



## **Luiz Guilherme de Brito Soares**

Universidade Católica de Pernambuco

País: Brasil

*Estudia Historia en la Universidad Católica de Pernambuco en Brasil.*

### **Como construir um futuro melhor para a América Latina?**

A América Latina possui vastos recursos, de uma extensa biodiversidade a um extraordinário volume de capital humano, além de uma apaixonante diversidade cultural que produziu diversos gênios nas mais diversas áreas. Contudo, em uma região tão jovem, é espantoso que ainda persistam problemas tão antigos.

Uma histórica dificuldade regional é a falta de parcerias internas para solução de problemas, geralmente análogos. Mesmo com grandes exemplos como a nova matriz energética brasileira, o álcool da cana de açúcar, a crescente reestruturação econômica do Peru, e as atuais reformas no México, são ações que possuem resultados práticos notáveis, mas que, dificilmente, têm seus frutos compartilhados, pois enfrentam barreiras burocráticas, ideológicas ou protecionistas.

Outro grande empecilho é o elevado grau de desigualdade. Houve resultados positivos impressionantes na redução da pobreza, que permitiu o surgimento de uma classe média maior e criou novos parâmetros mundiais, como o Bolsa Família brasileiro. Mas muito progresso ainda é necessário em termos de igualdade de oportunidades, paridade de gênero e crescimento inclusivo. Há que se fazer um massivo investimento em capital humano e educação qualitativa, gerando possibilidades para o desenvolvimento a longo prazo na região, bem como a necessidade de responder às exigências daquela crescente classe média, ávida por consumir produtos e serviços, inclusive públicos, eficientes e de melhor qualidade.

Dentre as maiores dificuldades da região, este último, para mim, merece maior destaque por ainda representar um futuro incerto à juventude latino-americana, pois dele deriva a baixíssima competitividade da região em comparação com a média do comércio mundial, devido, principalmente, a insuficiente qualificação educacional e a entraves políticotrabalhistas. Na estrutura atual, as oportunidades de bons empregos ainda tendem a oscilar bastante.

A questão da insegurança pública generalizada, como atualmente enfrentam Venezuela, México e Argentina, dentre outros, e o assombroso tráfico de entorpecentes em praticamente toda a região é outra importante barreira ao crescimento social e econômico. A solução para este antigo mal não estará concentrada apenas na repressão, mas fundamentalmente nas políticas de prevenção, reabilitação e reinserção social

daqueles indivíduos confinados no abismo das drogas. Assim, a jovem geração latino-americana precisa tomar as rédeas do desenvolvimento, sepultar antigas práticas que serviram muito mais a interesses particulares do que aos públicos, para deslumbrar novas ideias que promovam uma política inteligente na próxima década. A América Latina já demonstrou que é uma fantástica incubadora de ideias dinâmicas, produzindo programas como as ciclovias urbanas de Bogotá, a eficiente reciclagem de lixo em Curitiba, a vanguarda uruguaia em discutir e legislar sobre velhos tabus como o aborto e a *cannabis*, além dos programas de transferência de renda já citados.

Devemos construir um continente em que todos os Estados abracem os princípios da democracia plena e da liberdade individual, nossas nações também precisam buscar parcerias construtivas em outras regiões, e intensificar aquelas entre nós mesmos. Assim, o Mercosul, a Aliança do Pacífico e quaisquer outros blocos de países só terão êxito se expandirem seus ganhos para toda a região, elevando padrões de qualidade de vida e criando uma real e permanente união latino-americana.